

ID: 603

## Toxoplasmose congênita notificações registradas no estado do Pará entre os anos de 2020 a 2024

Mateus Silva Araújo<sup>1</sup>, Xaene Maria F. D. Mendonça<sup>2</sup><sup>1</sup>Universidade Federal do Pará.<sup>2</sup>Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

**Objetivo:** Analisar os casos notificados de toxoplasmose congênita no estado do Pará, avaliando a incidência, a distribuição geográfica e o impacto nos recém-nascidos. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo, baseado na análise de dados de casos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde. Os dados foram organizados em planilhas e comparados estatisticamente. **Resultados:** Observou-se que a maior predominância ocorre entre neonatos menores de 1 ano, com maior frequência no sexo masculino. Isso apresenta um ponto positivo, pois o diagnóstico e tratamento nos primeiros anos têm como objetivo minimizar os danos à criança. No entanto, não há informações sobre outras faixas etárias, o que aumenta o risco de sequelas na adolescência e na fase adulta. 50,5% dos casos foram em indivíduos do sexo masculino e 49,5% em do sexo feminino. No estado do Pará, foram registrados apenas 6 casos de neonatos indígenas, confirmando a classificação da doença como negligenciada e sugerindo uma possível subnotificação. Belém se destaca como o município com o maior número de casos, representando 8,8% do total, com uma média de 5 casos por ano. A raça parda é o grupo com o maior número de casos, 71,34%. A raça branca representou 18,37%, ignorado/em branco 3,53%, e a etnia preta 3,88%, um número considerável, embora bem menor. A raça amarela tem 0,71% e a etnia indígena 2,12%, sendo esses dois últimos grupos em minoria epidemiológica, mas esses números podem ser influenciados por dados ausentes. Dos 89 municípios, os com maior incidência foram: Abaetetuba, Marabá, Santarém e Cametá. **Conclusão:** Desta forma, é fundamental conhecer as características da doença, desde medidas profiláticas até a possível transmissão e, posteriormente, o tratamento. Tornando-se essencial registrar estudos sobre a difusão da patologia na região para definir programas de controle.

**Descritores:** toxoplasmose; congênita; neonato.



Copyright Araújo et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.